

Prezado(a) candidato(a):

Assine e coloque seu número de inscrição no quadro abaixo. Preencha, com traços firmes, o espaço reservado a cada opção na folha de resposta.

Nº de Inscrição	Nome

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 1

Para responder à questão, leia o trecho a seguir.

TRECHO 1

“Belo Horizonte, que lindo nome! Fiquei a repeti-lo e a enroscar-me na sua sonoridade. Era longo, sinuoso, tinha de pássaro e sua cauda repetia rimas belas e amenas. Fonte. Monte. Ponte. Era refrescante. Continha fáceis ascensões e aladas evasões. Sugeriu associações cheias de nobreza na riqueza das homofonias. Belerofonte. Laocoonte. Caronte. Era bom de repetir – Belorizonte, Belorizonte, Belorizonte – e ir despojando aos poucos a palavra: das arestas de suas consoantes e ir deixando apenas suas vogais ondularem molemente. Belo Horizonte. Belorizonte, Beoizonte Beoionte. Fui à nossa sala de visitas e apliquei no ouvido a concha mágica que me abria os caminhos da distância. Ouvei seu ruído helênico e o apelo longínquo – beiooooooooo – prolongado como silvo dos trens que subiam de Caminho Novo acima, dobrando o canto dos apitos na pauta das noites divididas.”

(Pedro Nava. Balão Cativo. Ateliê, 2000. p. 85)

Em todas as alternativas aparece descrição adequada do trabalho metalingüístico realizado pelo narrador-personagem relativamente ao nome Belo Horizonte, **EXCETO**:

- “Belo Horizonte, que lindo nome! Fiquei a repeti-lo e a enroscar-me na sua sonoridade. Era longo, sinuoso, tinha de pássaro e sua cauda repetia rimas belas e amenas. Fonte. Monte. Ponte.” (Constrói-se a definição do nome, realçando seu aspecto prosódico.)
- “Sugeriu associações cheias de nobreza na riqueza das homofonias. **Belerofonte. Laocoonte. Caronte.**” (Além da homofonia, assegurada pela terminação **onte** nos nomes em negrito, pode-se identificar um efeito polifônico, dada a evocação feita a figuras da mitologia grega.)
- “Fonte. Monte. Ponte. Era refrescante. Continha fáceis ascensões e aladas evasões.” (A intenção do autor, em seu trabalho de escrita, foi explorar os vários sentidos que a palavra Belo Horizonte alcança, realçando-lhe o viés polissêmico da expressão.)
- “Era bom de repetir – Belorizonte, Belorizonte, Belorizonte – e ir despojando aos poucos a palavra: das arestas de suas consoantes e ir deixando apenas suas vogais ondularem molemente. Belo Horizonte. Belorizonte, Beoizonte, Beoionte.” (O autor explora os efeitos sonoros provocados pela melodia do falar regional.)

QUESTÃO 2

Para responder à questão, leia o trecho abaixo, que pertence a uma crônica de Paulo Mendes Campos, intitulada “*Belo Horizonte*”, publicada no Suplemento Literário, 261, 1998, Secretaria de Cultura de Minas Gerais.

TRECHO 2

“Belo Horizonte é hoje para mim uma cidade soterrada. Em vinte anos eliminaram a minha cidade e edificaram uma cidade estranha. Para quem continuou morando lá, a amputação pode ter sido lenta, quase indolor; para mim foi cirurgia de urgência, a prestações, sem a inconsciência do anestésico. Enterraram a minha cidade e muito de mim com ela. Em nome do progresso municipal, enterraram as minhas casas; enterraram os pisos de pedra das minhas ruas; enterraram os meus bares; minhas moças bonitas; meus bondes; minhas livrarias; bancos de praça; folhagens; enterraram-me vivo na cidade morta. Por cima de nós construíram casas modernas, arranha-céus, agências bancárias; pintaram tudo, deceparam as árvores, demoliram, mudaram fachadas, acrescentaram varandas, disfarçaram de novas as casas velhas, muraram o espaço livre, reviraram jardins, mexeram por toda a parte com uma sanha cruenta. Como se tivessem o propósito de desorientar-me, de destruir tudo que me estendia uma ponte entre o que sou e o que fui. Ai, Belo Horizonte!”

Sobre o trecho acima, todas as considerações estão corretas, **EXCETO**:

- a) A narrativa que se constrói no trecho em estudo é caracteristicamente memorialística, cujo narrador traz à lembrança uma dada cidade para a qual tem um sentimento pleno de pertença e de posse.
- b) Há, na narrativa, dois elementos lingüísticos que desenham o lugar de onde fala o narrador em relação aos quadros narrados (as cidades): (a) **hoje** remete tanto ao momento em que narra suas memórias como ao tempo da cidade; (b) **lá** dimensiona o espaço, e, portanto, a distância em que se encontra o narrador do objeto narrado.
- c) Emerge na narrativa a descrição de dois objetos extremamente distintos por uma oposição fundada na relação entre os seguintes signos: vida X morte; moderno X antigo; amputação lenta X cirurgia de urgência.
- d) O narrador, tomado por um ressentimento muito forte em relação às ações da administração pública municipal, leva o leitor a entender que a sua saída da cidade deu-se há mais de vinte anos, em virtude de um progresso que não leva em conta uma história da cidade.

QUESTÃO 3

Responda à questão de acordo com o texto a seguir.

TRECHO 3

Dessas marchas a pé havia uma que eu fazia com prazer. Era a da noite, indo para casa. Sempre só, seguia Afonso Pena pela beirada perfumosa do Parque ou pelo passeio fronteiro. Passava pela esquina de Seu Artur Haas e logo depois era um muro imenso até as paredes em construção da Delegacia Fiscal. Novo terreno baldio (ainda não havia Automóvel Clube). Depois era o Palácio da Justiça todo negro e fechado. Vinham as casas seguintes: A do Doutor Rodolfo Jacob; depois a deliciosa edificação em que residiriam sucessivamente o Dr. Francisco Peixoto, o Dr. Bolivar, a Dona Alice Neves, a quase igual do Dr. Balena. Em seguida o baldio, onde seria levantado o Conservatório Mineiro, a casa amarela do Maestro Flores [...] Naquele ponto o céu era o mais longínquo do mundo e as estrelas palpitavam em alturas inconcebíveis. Eu andava de um lado para o outro na avenida como imantado por tal ou qual pólo de atração. [...] Nas noites escuras ou de chuva, tomava Cláudio Manuel, Chumbo, logo acima da esquina de Palmira dava com o Louco da Noite sempre parado debaixo dum poste de iluminação, pasmo, recebendo aquela luz voltaica e as águas do céu — sem ir, vir, esconder-se, voltar, falar. Imóvel, fora do tempo, estuporado, catatônico. Todos temiam-no na Serra. Mas ele era tímido e manso.

(Pedro Nava. Beira-Mar. Memórias 4. Nova Fronteira, 1985. p. 132)

Todas as considerações sobre o trecho 3 estão corretas, **EXCETO**:

- a) No trecho em exame, predomina a argumentação, uma vez que o autor procura envolver o leitor com detalhes de uma paisagem construída na memória a partir de argumentos que remetem à história da ocupação do espaço urbano.
- b) Nesse trecho, a narração utiliza-se de estratégias que não se voltam para relatar os acontecimentos, mas, sim, mostrá-los com precisão, de modo a apreender o interesse do leitor.
- c) No curso da narrativa, emerge uma voz que parece dialogar com o leitor com o propósito de orientá-lo em relação aos objetos que compõem a paisagem descrita, conforme se pode observar em “Novo terreno baldio (ainda não havia Automóvel Clube)”.
- d) O modo como o narrador se refere a alguns objetos, por exemplo, em passagens, como, *a Dona Alice Neves*, denota uma certa intimidade ou familiaridade entre ele e o objeto em foco. Esse efeito pode ser provocado pelo emprego do artigo definido antes de nomes de pessoas.

QUESTÃO 4

Para responder à questão, leia os trechos 1, 2, 3, 4 e as considerações que se apresentam logo após o trecho 4.

TRECHO 4

Noturno de Belo Horizonte

“Dorme Belo Horizonte.
Seu corpo respira leve o aclave vagarento das ladeiras...
Não se escuta sequer o ruído das estrelas caminhando...
Mas os poros abertos da cidade
Aspiram com sensualidade com delícia
O ar da terra elevada.
Ar arejado batido nas pedras dos morros,
Varado através da água trançada das cachoeiras,
Ar que brota nas fontes com as águas
Por toda a parte de Minas Gerais.”

Mário de Andrade. Poesias completas

- I. Cada um dos trechos (1, 2, 3 e 4) apresenta uma leitura particular que o autor faz da cidade de Belo Horizonte. Em cada um deles, a partir de um ponto de vista, emerge uma cidade.
- II. Quando lemos textos que lêem a cidade, estamos partilhando de uma construção de sentido de um dado objeto, na qual está inscrito o modo como o autor desenha, mapeia a cidade, ou seja, apreende e representa tal objeto.
- III. A descrição dos elementos físico-geográficos (a paisagem urbana) feita no universo do discurso literário pode ser talhada pela memória subjetiva, pela fabricação discursiva de um objeto, que difere daquela que se dá nos manuais de instrução da geografia ou de turismo.

A afirmativa está **CORRETA** em:

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas II e III.
- d) I, II e III.

QUESTÃO 5

Para responder à questão, considere o texto a seguir e os trechos 1, 2, 3 e 4.



Raniere Maciel Menezes.
Site www.chargesprotestantes.com.br

Todas as alternativas apresentam análises adequadas, **EXCETO**:

- O texto em exame é uma charge que problematiza os efeitos de uma urbanização em que o cimento e ferragem sobrepõem-se ao verde.
- Da comparação entre os textos em análise, verificam-se pontos de vista diferentes, na construção de uma paisagem urbana desumanizada.
- O recurso à ironia, construído a partir da exploração de uma imagem de árvore com traços do humano, dialoga com o tom de ressentimento assumido pelo cronista no trecho 2.
- No texto em exame, emerge uma paisagem que se aproxima daquela pintada pelo cronista no trecho 2 e se distancia da esboçada no trecho 4.

AS QUESTÕES DE 06 A 11 DEVEM SER RESPONDIDAS COM BASE NA LEITURA DAS OBRAS INDICADAS PREVIAMENTE.

QUESTÃO 6

Os contos reunidos em *A morte de D.J. em Paris*, de Roberto Drummond, têm como traços recorrentes:

- enredos lineares e desfechos reveladores.
- tempo em *flashback* e crítica social explícita.
- ambientação urbana e referências à cultura de massa.
- narradores oniscientes e personagens em conflito consigo mesmas.

QUESTÃO 7

Assinale a afirmativa **INCORRETA** sobre os recursos de linguagem explorados na construção dos contos de *A morte de D.J. em Paris*.

- a) Em “Os sete palmos do paraíso”, a narração constitui-se pelas frases que compõem a longa oração que rezam os presentes ao enterro do jovem Batman.
- b) Em “Rosa, Rosa, Rosae”, as frases em português empregam as desinências das declinações típicas da língua latina, para melhor figurar a situação narrada, que envolve alunos e seu professor de latim.
- c) Em “O doce *blues* das hienas”, a repetição de termos e a enumeração de ações expressas por verbos no infinitivo sugerem a rotina da personagem, um publicitário que pensa o dia todo em sua namorada Carla.
- d) Em “Objetos pertencentes a Fernando B, misteriosamente desaparecido”, a narrativa incorpora aspectos de outro gênero textual, o inquérito policial, já que encena a investigação do desaparecimento do protagonista.

QUESTÃO 8

Sobre o conto “A morte de D. J. em Paris”, é **INCORRETO** afirmar que ele

- a) emprega múltiplas vozes narrativas, cada qual revelando, sob sua perspectiva, diferentes aspectos da trajetória de D.J.
- b) utiliza a técnica do fluxo de consciência para promover uma intensa e profunda análise psicológica do protagonista e das personagens com ele envolvidas.
- c) divide-se em sete atos, cada qual podendo ser entendido como uma peça documental integrante do processo que julga criminalmente o protagonista D.J.
- d) explora uma série de dubiedades e duplicidades, seja na caracterização de personagens como Maria Mariana Marimá, seja na construção do espaço narrativo.

QUESTÃO 9

Assinale a afirmativa **INCORRETA** quanto ao enredo de *Os papéis do inglês*, de Ruy Duarte de Carvalho.

- a) A narrativa parte de um fato real: o suicídio de um antropólogo inglês em Angola na década de 20 do século XX.
- b) Já no início da narrativa, o leitor é levado a crer que a morte do inglês está relacionada de alguma forma ao pai do narrador.
- c) Lendo os escritos de Perkins, o narrador descobre os motivos do assassinato do Grego.
- d) Ao final da narrativa, é revelado ao leitor o verdadeiro motivo das mortes dos estrangeiros no passado: o amor não correspondido do inglês por uma americana ruiva.

QUESTÃO 10

Uma característica marcante no livro de Ruy Duarte de Carvalho é a intertextualidade. Assinale a alternativa em que esse procedimento **NÃO** ocorre.

- a) “Parece remeter a climas de Indiana Jones, não é? Também isso me ocorreu na altura e, é claro, sorri.”
- b) “(...) que eu talvez devesse andar virado em vez de insistir em fazer de D. Quixote com o Paulino atrás, a tentar dizer coisas ao governo e à intervenção humanitária (...).”
- c) “A *farm* onde, menino, se fizera todos os dias saudavelmente descalço até ouvir uma ama negra a chamá-lo para lhe dar banho e o vestir para o jantar (...).”
- d) “Era o estojo que guardava tudo quanto restava dos papéis do meu pai: um exemplar gasto, sujo, com as folhas enroladas nos cantos, de um número muito antigo das *Seleccções do Reader’s Digest*.”

QUESTÃO 11

Assinale a opção em que todas as características são encontradas em *Os papéis do inglês*:

- a) narrativa linear e a presença de *flashbacks*.
- b) metalinguagem e mistura de ficção e realidade.
- c) intertextualidade e derramamento de emoção.
- d) crítica social e linguagem hermética.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Neste trabalho de produção de texto, você deve assumir o papel de candidato a prefeito de uma cidade mineira de grande porte. Uma das estratégias de campanha consiste na redação de uma carta dirigida à população, apresentando-lhe propostas de um programa de restauração da qualidade de vida na cidade, focalizando, por exemplo, a revitalização de espaços públicos de convivência, a preservação e a ampliação do verde da cidade, etc.

Para dar consistência à sua argumentação, selecione argumentos que busquem convencer seu potencial eleitor de que você tem a competência necessária para administrar uma cidade de grande porte e realizar as propostas descritas.

